



**ENFERMAGEM EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA**

MILENA SAMPAIO BARBOSA

**ALEITAMENTO MATERNO E A PRÁTICA DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

SALVADOR  
2019



## **ENFERMAGEM EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA**

MILENA SAMPAIO BARBOSA

### **ALEITAMENTO MATERNO E A PRÁTICA DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de pós-graduação em Enfermagem em Pediatria e Neonatologia da Faculdade Bahiana de Medicina e Saúde Pública, como requisito para obtenção do grau de .Especialista em Pediatira e Neonatologia

Orientador: Prof<sup>a</sup> Carolina Pedroza.

SALVADOR  
2019

# **ALEITAMENTO MATERNO E A PRÁTICA DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

## **MOTHER BREASTFEEDING AND THE PRACTICE OF THE PRE-CHRISTMAS NURSING PROFESSIONAL: AN INTEGRATING REVIEW**

Milena Sampaio Barbosa <sup>1</sup>

### **RESUMO**

**Introdução:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica integrativa sobre a influência da prática do enfermeiro no pré-natal sob o sucesso do aleitamento materno (AM). Teve como objetivo identificar os fatores determinantes para o êxito da amamentação no atendimento do enfermeiro no pré-natal. **Metodologia:** Foram identificados artigos nas bases de dados Scielo, BVS e LILACS. Para a pesquisa foram utilizados os descritores “aleitamento materno” (breast feeding), “Enfermagem” (nursing) e “Cuidado pré-natal” (prenatal care). A busca limitou-se aos artigos em português, espanhol e inglês e compreendeu o período de publicação entre 2013 a 2018. **Resultados:** Foram levantados 196 estudos distribuídos nas bases de dados supracitadas e analisados na presente pesquisa, 08 artigos. Os artigos examinados comprovam, em sua maior parte, que o profissional de saúde não está totalmente qualificado para promoção do aleitamento materno, principalmente na consulta pré-natal. É relevante que todos os profissionais de saúde, que acompanhem grávidas e puérperas estejam comprometidos com o incentivo a amamentação e habilitados para prestar orientações adequadas, bem como ensinar o exercício prático do manejo do aleitamento materno. **Conclusão:** A partir desse estudo pode-se ressaltar que os profissionais de saúde necessitam ser qualificados, de maneira mais efetiva e constante, para assistir o aleitamento materno. É essencial a implementação dos “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno”, como norteadores do suporte efetivo a amamentação nas unidades básicas de saúde e maternidades.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Cuidado Pré-natal; Aleitamento Materno.

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Pós-graduanda de Enfermagem em Pediatria e Neonatologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Salvador-Bahia. E-mail: [mileena.sampa@gmail.com](mailto:mileena.sampa@gmail.com)

## ABSTRACT

**Introduction:** This is an integrative bibliographical research about the influence of nurses practice in prenatal care under the success of breastfeeding (AM). The purpose of this study was to identify the factors that determine the success of breastfeeding in nurses' care during prenatal care. **Methodology:** Articles were identified in the Scielo, VHL and LILACS databases. For the research we used the descriptors " breastfeeding ", " Nursing " and " Prenatal care ". The search was limited to articles in Portuguese, Spanish and English and comprised the period of publication between 2013 to 2018. **Results:** 196 papers were distributed in the databases mentioned above and analyzed in the present study, 08 articles. The articles examined show, for the most part, that the health professional is not fully qualified to promote breastfeeding, especially in prenatal visits. It is relevant that all health professionals who accompany pregnant women and puerperal women are committed to encouraging breastfeeding and are empowered to provide adequate guidance as well as to teach the practical exercise of breastfeeding management. **Conclusion:** Based on this study, it can be emphasized that health professionals need to be qualified, more effectively and constantly, to assist in breastfeeding. The implementation of the "Ten Steps to Successful Breastfeeding" is essential as guiding the effective support to breastfeeding in basic health units and maternity units.

**Keywords:** Nursing; Prenatal care; Breastfeeding.

## INTRODUÇÃO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica integrativa sobre a influência da prática do enfermeiro no pré-natal sob o sucesso do aleitamento materno (AM). Teve como objetivo identificar os fatores determinantes para o êxito da amamentação no atendimento do enfermeiro no pré-natal.

A amamentação é fundamental para a sobrevivência do recém-nato, portanto é um direito natural (ICHISATO & SHIMO, 2002). É uma das formas mais adequadas de suprir os aspectos psicológicos, nutricionais e imunológicos da criança em seu primeiro ano de vida (ICHISATO & SHIMO, 2001).

Mesmo com a evolução conquistada, nos últimos anos na adesão das mulheres à prática do aleitamento, o desmame precoce ainda é uma problemática, chamando à atenção as agendas públicas no que diz respeito às políticas de aleitamento materno (ALMEIDA, 1999).

Podemos observar que no Brasil, os índices de crianças desmamadas precocemente são alarmantes, considerando as precárias condições de saúde da população brasileira, sendo a amamentação uma estratégia para reduzir a morbidade e mortalidade infantil em nível de atenção primária.

Visto isto, o desmame precoce expõe a saúde da criança a riscos, contribuindo para o aumento dos índices de morbimortalidade infantil. A falta de entendimento que a mãe possui a respeito da qualidade de seu leite, tanto para sanar a fome, como para levar ao adequado crescimento do seu filho.

Então, essa falta de conhecimento da mulher interfere diretamente no processo de conscientização do comportamento, mas, esse fator sozinho não garante mudança de atitudes.

Os esclarecimentos e as condutas inapropriadas dos profissionais de saúde e familiares também influenciam negativamente na implantação e manutenção do aleitamento materno. Dentre elas está a carência das habilidades para ofertar auxílio às mães que amamentam e o manejo clínico inadequado do aleitamento materno (GIUGLIANI, 2002).

Outra barreira diz respeito às práticas hospitalares que são embasadas em protocolos e hábitos que atrasam a primeira mamada, separam mãe e filho,

estabelecem horários para amamentação e, frequentemente, fazem indicação desnecessária de fórmulas, bicos e chupetas (GIUGLIANI, 2002).

Diante desse cenário, várias campanhas em favor do aleitamento materno foram e estão sendo feitas, porém pouco tem se observado em relação às alterações na conduta das mulheres diante a amamentação (NAKANO, MAMEDE, 1999).

As intervenções de incentivo, proteção e apoio ao aleitamento se apoiam no reconhecimento da amamentação como fator indispensável na manutenção e desenvolvimento das condições econômicas do país e por interferir na sobrevivência da criança (GIUGLIANI, 2002).

A educação e a capacitação das gestantes para a lactação durante o período pré-natal comprovadamente contribuíram para o sucesso do aleitamento (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1998). Durante a assistência pré-natal, as mulheres precisam ser informadas sobre as vantagens e desvantagens da amamentação e uso de leites não humanos e devem ser orientadas quanto às técnicas do aleitamento, para aumentar a sua habilidade e confiança.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O exercício do aleitamento materno é um recurso fisiológico, genuíno, representando a melhor maneira de nutrir e acolher o recém-nato. Amamentar é a conexão mais significativa entre o binômio mãe e bebê, além da função nutricional, o leite materno também se apresenta como protetor contra infecções e age como facilitador do crescimento emocional, afetivo e cognitivo (CHAVES, 2013).

A prática da amamentação é a mais antiga da existência da raça humana, todavia ainda muito complicado, que abrange diversos elementos que podem favorecer positivamente ou negativamente em sua execução. A ação de amamentar é de suma importância, propicia uma ligação inseparável, devido ao contato direto entre a mãe e seu filho, tendo efeito analgésico e tranquilizante para o bebê. Esta relação materno-infantil apresenta poder de moldar o comportamento do lactente e da genitora, com repercussões no aprendizado e desenvolvimento biopsicossocial (XIMENES et al., 2010).

O leite humano é constituído por nutrientes na dose exata para o crescimento do cérebro humano, além de possuir ação imunológica, diferente do leite gerado por

outros mamíferos e, por diversas vezes, manipulado para nutrir o bebê (CUNHA et al., 2016).

A lactação resulta de três fases distintas, denominados como: colostro, leite de transição e leite maduro. O período do colostro compõe-se da primeira secreção das glândulas mamária, o que acontece durante a primeira semana após o parto, entre 2 a 20 ml por cada mamada nos três primeiros dias. Na segunda semana pós-parto, apresenta-se o leite de transição, que funciona como conexão entre o colostro e o leite maduro, que aparece a partir da segunda quinzena pós-parto (MOURA, 2010).

O ato de amamentar sofre interferência de diferentes elementos: social, familiar, biológico, cultural, ambiental, espiritual, entre outros. A figura materna, além do entendimento sobre o aleitamento e suas vantagens e, especialmente, as peculiaridades do seu bebê, também necessita de apoio da rede familiar e, em principal, do marido. É fundamental a motivação e estímulo dos profissionais de saúde, qualificados para elevar o conhecimento, encorajando a mãe ao ato da amamentação exclusivo. O incentivo que recebe pode influenciar, de modo positivo, gerando atuação direta e ou, que se espelha no início, na técnica e período de duração do aleitamento (FABRO; MOREIRA, 2005).

Apesar dos incontáveis benefícios do aleitamento materno, observados na bibliografia científica, e do aperfeiçoamento da amamentação no Brasil, suas estatísticas mostram uma predisposição ao equilíbrio e, ainda se apresentam antes do tempo recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde (MS), aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e complementar por dois anos ou mais (MS, 2009).

Considera-se que uma das explicações para esse cenário seja o fato dos profissionais de saúde possuir ações e linguagens favoráveis à prática da amamentação, porém diversas vezes se colocam distantes e acabam não presenciando as situações de sucesso e insucesso da mulher no progresso da lactação. O enfermeiro (a) é o agente que deve ter a capacitação para observar e identificar os eventos favoráveis para o processo educativo, beneficiando a amamentação, o diagnóstico e a intervenção compatível, ressaltando o seu conhecimento científico sobre o aleitamento materno, atuando junto à população, na promoção e educação continuada, de maneira eficaz (AMORIM; ANDRADE, 2009).

Portanto, dispor como tática a promoção da saúde, analisando que, dentre outros conceitos, alimentação e educação são de suma importância, e que deve

favorecer o desenvolvimento das ações comunitárias e o crescimento de habilidades pessoais (TEMPORÃO; PENELLO, 2010).

A promoção da amamentação durante a gravidez gera influência positiva e relevante, principalmente, às primíparas. A dedicação e orientações voltadas para mulheres acerca da caminhada do aleitamento materno são elementos essenciais e instigantes para a promoção e prevenção de possíveis irregularidades durante a evolução da amamentação, e sua prática deve iniciar desde o pré-natal até o puerpério (FERREIRA; ARTIBALE; BERCINI, 2013).

O profissional de Enfermagem precisa exercitar a humanização da assistência, visto que esse tópico é de extrema relevância como reprodutor de informações, permitindo realizar uma intervenção socioeducativa na atenção primária de saúde, com baixo custo, alta efetividade e poucos efeitos adversos, em que as vantagens do custo benefício são amplas. Supõe-se que, quanto mais a mulher for direcionada e focada, maior será o sucesso no exercício do aleitamento materno (GURGEL; OLIVEIRA; SHERLOCK, 2009).

Diante deste cenário, ao enfermeiro, como componente da equipe multiprofissional, pertence a responsabilidade de orientar, educar e assistir à população, almejando à promoção, proteção e intervenção da saúde, juntamente com os outros profissionais (VALERZIN et al., 2009).

## **METODOLOGIA**

A metodologia é a utilização de processos e métodos que devem ser analisados para elaboração do entendimento, com o objetivo de evidenciar sua legalidade e proficiência nos variados ambientes da sociedade (PRODANOV; FREITAS, 2013).

O presente estudo utilizou-se como método a pesquisa bibliográfica integrativa, a qual tem como propósito agrupar e sintetizar o conhecimento científico já elaborado sobre o conteúdo analisado, ou seja, possibilita procurar, avaliar e resumir os indícios disponíveis para colaborar com o crescimento da compreensão da temática (DANTAS et al., 2003).

Para a confecção da presente revisão integrativa as seguintes fases foram percorridas: definição da pergunta norteadora (problema) e objetivos da pesquisa, formulação de critérios de inclusão e exclusão das publicações (seleção da amostra),



levantamento na literatura, análise dos estudos, apresentação e discussão dos resultados (DANTAS et al., 2003).

Realizou-se em fevereiro de 2018 o levantamento das publicações indexadas nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO). Definiu-se por estas bases de dados e biblioteca por compreender que atingem referências técnico-científicas em enfermagem e incluem periódicos conceituados da área da saúde. Foi-se utilizado o cruzamento dos descritores: “Cuidado Pré-Natal”, “Enfermagem” e “Aleitamento Materno”.

Definiu-se como critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2013 a 2018, acessíveis de forma online, na íntegra, nos idiomas português, espanhol e inglês, sendo excluídos os artigos que após a leitura não estejam relacionados a temática estudada e que estejam repetidos nas bases de dados. Ressalta-se que a busca foi feita de forma ordenada, respectivamente, SciELO, LILACS e BVS; desta maneira as publicações que se encontravam indexadas em mais de uma, foram selecionadas na primeira busca. Os resumos foram avaliados, e as produções que atenderam os critérios previamente estabelecidos, foram selecionadas para este estudo, e lidas na íntegra.

Construiu-se um instrumento para o resumo das informações, a fim de responder à questão norteadora desta revisão, composto pelos seguintes itens: título, autores, profissão dos autores, método, ano de publicação, local de origem da pesquisa, objetivo do estudo, principais resultados e conclusão.

## **RESULTADOS**

Foram levantados 196 estudos distribuídos nas bases de dados usadas. Desse total, foram excluídos 171, em razão de incongruência com a temática de promoção do aleitamento materno pelos profissionais de enfermagem durante o pré-natal. Assim, nesse estudo foram potencialmente relevantes para ser analisados 25 estudos, advindos da leitura e análise dos títulos e resumos, mas 17 não atendiam aos critérios de inclusão e foram também excluídos, totalizando então, 08 artigos analisados na presente pesquisa, conforme tabela abaixo.

**Tabela 1** - Distribuição das publicações selecionadas nas bases de dados e biblioteca eletrônica, 2018.

BASE DE DADOS E BIBLIOTECA ELETRÔNICA	PUBLICAÇÕES ELENCADAS	PUBLICAÇÕES SELECIONADAS	
		(n)	(%)
LILACS	5	4	50
SCIELO	4	2	25
BVS	16	2	25
<b>TOTAL</b>	25	8	100,00

Fonte: Própria pesquisa, 2018.

Quanto ao tipo de delineamento dos estudos avaliados, evidenciou-se na amostra o predomínio de artigos qualitativos descritivos (62,5%). Quanto ao idioma, verifica-se que a língua portuguesa foi a mais frequente (87,5%), seguida da língua inglesa (12,5%). Os artigos encontrados compreendem os anos de publicação de 2013 a 2018, com maiores evidências no ano de 2014 (37,5%), e estão apresentados na tabela 1.

A maior parte dos estudos foi desenvolvida no Estado de Minas Gerais, representando 37,5% das pesquisas. Os estados de Rio de Janeiro, Bahia, Rio Grande do Sul e Santa Catarina apresentaram uma publicação cada, o equivalente a 12,5% por estado. Ainda há um estudo oriundo dos EUA, caracterizando 12,5%, segundo apresentada na tabela 2.

No que se refere à profissão dos autores, fizeram parte deste estudo 34 autores, destes 26 (76,5 %) são enfermeiros e 8 (23,5 %) não tiveram suas profissões identificadas, conforme tabela 2, apresentada abaixo.

**Tabela 2** – Quadro referencial das publicações selecionadas nas bases de dados e biblioteca eletrônica, 2018.

TÍTULO DO ARTIGO	ANO DE PUBLICAÇÃO	AUTORES	PROFISSÃO DOS AUTORES	TIPO DE ESTUDO	LOCAL DO ESTUDO
Perfil sociodemográfico e competência em aleitamento materno dos profissionais de enfermagem da estratégia saúde da família	2015	MACHADO et al.	Enfermeiras	Estudo observacional, transversal e descritivo	Minas Gerais
Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva	2014	SILVA et al.	Enfermeiras	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	Rio Grande Do Sul
Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde	2018	SILVA et al.	Enfermeiras	Pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva	Santa Catarina
Amamentação exclusiva no vivido da adolescente: mundo da vida, relações sociais e intencionalidade	2013	RIBEIRO, Iris Bazilio	Enfermeiras	Estudo qualitativo de abordagem fenomenológica, sustentado no referencial teórico metodológico de alfred schutz	Rio De Janeiro
Assistência pré-natal: conhecimentos de gestantes atendidas em uma maternidade pública da bahia	2013	MOTA, Itana Isis Da Silva; MOREIRA, Michelle Araújo	Enfermeiras	Estudo qualitativo e descritivo	Bahia
As ações de enfermagem no cuidado à	2018	GARCIA et al.	Enfermeiras	Estudo descritivo e transversal	Minas Gerais

gestante: um desafio à atenção primária de saúde					
Características das discussões sobre amamentação na visita pré-natal inicial	2014	DERMIRCI et al.	Desconhecido	Estudo qualitativo	Eua
Importância atribuída por puérperas às atividades desenvolvidas no pré-natal	2014	MAEDA et al.	Enfermeiras	Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa	Minas Gerais

Fonte: Própria pesquisa, 2018.

Segundo Machado et al (2015) para que a puérpera alcance a prática da amamentação e mantenha por dois anos ou mais, como orienta o ministério da saúde, é necessária uma rede de apoio, com profissionais de enfermagem adequadamente capacitado e instruído da importância do aleitamento materno enquanto exercício permeado de princípios sociais, históricos, culturais e psicológicos.

Silva et al (2018), relata em seu estudo que entre as informações prestadas durante a consulta pré-natal acentuam-se as referentes as vantagens do aleitamento materno, preparo das mamas e importância da amamentação exclusiva até o sexto mês, porém as orientações fornecidas ainda são insuficientes para o sucesso efetivo da amamentação, o leva as gestantes a buscarem por informações em mídia digital e nas redes de apoio, sendo necessária a criação de estratégias com processos ativos e uso das redes sociais durante o pré-natal a fim de facilita a promoção do aleitamento materno, assegurando a confiança materna e elevando as taxas da amamentação.

Ribeiro (2013) mostrou a importância de se compreender o cenário social da gestante, para que, o profissional de saúde, dentre eles o enfermeiro, constituindo

uma relação face a face, possa ampliar o incentivo e o suporte técnico à amamentação exclusiva dentro do que é proposto pelo ministério da saúde.

Em uma análise feita por Silva et al (2014), sobre o conhecimento das puérperas sobre amamentação exclusiva, evidenciou que mesmo obtendo orientações dos profissionais de saúde no período pré-natal sobre amamentação, ainda existe um déficit na comunicação efetiva, sendo perceptível a necessidade de melhorar a interação e o acompanhamento das puérperas por estes profissionais, como continuidade no cuidado, no período do puerpério imediato, tardio e também no remoto.

A pesquisa de Mota e Moreira (2013) determinou que as informações fornecidas pela equipe multidisciplinar no que tange às mudanças fisiológicas da gestação, à desinformação com o cuidado com as mamas, o desconhecimento sobre o aleitamento materno exclusivo e seus benefícios, as opiniões divergentes quanto ao retorno as atividades sexuais após o parto e a insegurança quanto ao parto ainda são superficiais, o que reflete em complicações na assistência às gestantes, desta maneira, faz-se indispensável o crescimento do método didático no pré-natal, de forma apropriada e coesa, promovendo a cooperação familiar, melhorando a qualidade do cuidado.

Segundo Garcia et al (2018), os profissionais de enfermagem desenvolvem a consulta pré-natal de maneira incompleta, ressaltando que a educação permanente voltada para habilidades essenciais em obstetrícia pode propiciar um acompanhamento integral e de qualidade.

Maeda et al (2014) compreendeu que a percepção das puérperas sobre o pré-natal pode gerar aporte para os profissionais ponderarem sobre seu desempenho e os reflexos deste na saúde do binômio mãe-bebê.

## **DISCUSSÃO**

Os artigos examinados comprovam, em sua maior parte, que o profissional de saúde não está totalmente qualificado para promoção do aleitamento materno, principalmente na consulta pré-natal. Entendesse que todos os profissionais, com os quais as grávidas e puérperas estejam comprometidos com o incentivo a

amamentação e habilitados para prestar orientações adequadas, bem como ensinar o exercício prático do manejo do aleitamento materno.

Entretanto, os estudos analisados não exibem um sistema de avaliação comum, que seja particular e apto para explorar a qualificação prática do manuseio do aleitamento materno por uma equipe de saúde, o que interfere na discussão dos achados.

No atual contexto dos obstáculos na amamentação, o auxílio dos profissionais de saúde é de suma importância para o acompanhamento à superação das dificuldades pré-estabelecidas.

Um suporte pré-natal com começo precoce, associado a elevado número de consultas executadas e recheada de informações pertinentes ao aleitamento materno gera impactos favoráveis na duração da amamentação, principalmente durante o período exclusivo (OLIVEIRA et al, 2013).

Além disso, evidencia que o pré-natal é o período mais conveniente para o progresso das intervenções educativas direcionadas a mulher, com foco na promoção do aleitamento materno e ao triunfo dessa prática.

Tal afirmação é também consolidada em uma avaliação sobre os elementos relacionados ao desmame precoce realizada com puérperas e seus bebês de uma cidade da Espanha, onde foi evidenciada a educação pré-natal como fator favorecedor para a amamentação (OLIVEIRA et al, 2010).

A opção de amamentar acontece, na maioria das vezes, durante o período da gestação. Nessa perspectiva, as informações e a promoção para o aleitamento materno durante o acompanhamento pré-natal favorece, de modo positivo, para a escolha da nutriz pela início e duração da amamentação (TAKUSCHI et al, 2008; NASCIMENTO et al, 2013).

A partir dos argumentos das gestantes e dos profissionais de saúde na pesquisa desenvolvida por Silva et al (2018), mostra que as informações sobre a amamentação são parte do acompanhamento pré-natal na rede básica de saúde. Neste estudo os discursos das gestantes e dos profissionais foram similares quanto aos assuntos abordados no acompanhamento pré-natal, englobando informações sobre: os benefícios do aleitamento materno, o cuidado com as mamas e a importância da amamentação exclusiva. Entretanto, observa-se, nesses discursos, a falta de algumas orientações fundamentais sobre o aleitamento materno, dentre elas as informações sobre o manejo da amamentação, apontadas como importante

destaque na precaução das inerentes complicações mamárias e segurança do sucesso de tal processo. Essa educação com orientações e informações científicas e práticas, devem-se estender a rede de apoio familiar a qual a gestante está inserida, pois uma nutriz que não amamenta seu bebê espontaneamente perde a segurança em si mesma e torna-se vulnerável à intimidação dos familiares e conhecidos, além de transmitir essa frustração a outras mães.

Observa-se que, para algumas gestantes, receber informação somente durante as consultas do pré-natal não é satisfatório. Existe a necessidade de executar a assistência das nutrizes, intensamente, nos primeiros três meses depois do parto, para descobrir os obstáculos específicos daquela puérpera e implementar as intervenções adequadas. Este cuidado propicia o desenvolvimento da confiança materna e familiar e um exercício prático da amamentação exclusiva e segura (SILVA et al, 2014).

Apesar que nos dias de hoje encontra-se muitas campanhas e pesquisas sobre o aleitamento materno, ainda se constata a vulnerabilidade de incluir os profissionais nesse cuidado indispensável ao crescimento e desenvolvimento humano. Em geral, as mães se sentem sozinhas e desprotegida durante a gravidez. A carência do auxílio e acolhimento da equipe de saúde para suprir as necessidades e dúvidas da mulher, ressalta a importância de reflexão e reconstrução do cuidado prestado as gestantes nessa fase, envolvendo esse processo desde a formação dos profissionais de saúde (TEIXEIRA et al, 2013).

As gestantes buscam o profissional para ajudar a esclarecer as suas dúvidas relacionadas ao aleitamento, porém o profissional, normalmente, estabelece vários protocolos e políticas que não abrangem sua realidade, gerando preocupação, ansiedade e medo na mãe. No cotidiano da nutriz, torna-se fundamental fugir do que é teórico e atentar o que ela vive em seu cenário social, além de promover reflexões referentes às melhores ações a serem tomadas, na tentativa de aperfeiçoar suas ambições e permitir o exercício eficaz do aleitamento materno.

No momento em que o profissional de saúde está seguro em suas próprias competências para apoiar as gestantes quanto a amamentação, são facilitadores da promoção positiva do aleitamento materno e nos cuidados com as nutrizes. O acompanhamento da amamentação abarca um mundo multiprofissional, o qual o exercício desses diversos atores constitui-se elemento de estudo.

O que se percebe constantemente dentro das unidades de saúde é o trabalho individualista dos profissionais, cada qual exerce a sua atividade de forma isolada e sem comunicação com o restante da equipe de saúde. Em diversos momentos, a ausência de uma conversa comum, gerenciamento e cooperação entre a equipe multiprofissional, é um obstáculo persistente que prejudica a confiança dessa mãe em relação ao aleitamento materno. A falta de informações maternas apropriadas, agem como um elemento que coopera para diminuição da duração da amamentação, sendo um fator agravante, principalmente para primigestas e adolescentes que desejam amamentar, mas estão menos orientadas a iniciar ou sustentar a amamentação.

A equipe multiprofissional, sem exceção de categorias profissionais, deveria ser considerada em sua formação acadêmica, com disciplinas que evidenciassem a importância de se englobarem fundamentos interdisciplinares de apoio a amamentação, ou seja, as instituições de ensino, também precisam contribuir com esta prática.

O profissional de enfermagem tem uma função indispensável na promoção e apoio ao aleitamento materno, em todos os períodos do seu processo, como cuidado pré-natal através das consultas e visitas domiciliares, palestras de educação, cursos de gestantes e o suporte no puerpério. Entregar as orientações com segurança para as mães é um fator determinante para o sucesso de um desempenho correto, e deve ser valorizado desde o início da evolução de formação científica do profissional. Entretanto, pesquisas revelam lacunas na metodologia da graduação, referente ao pré-natal, seja nas questões teóricas como nas ações exclusivamente práticas (SOUZA et al, 2011).

Nesse sentido, faz-se primordial a capacitação dos profissionais de saúde, particularmente, enfermeiras que trabalham no pré-natal, mediante uma didática humanizada e acolhedora às mulheres e sua rede de apoio, favorecendo a extensão do conhecimento relacionado ao gestar, parir e amamentar, cuidando dos seus anseios, observando as inconsistências e reduzindo adversidades nesta fase de vida das mulheres (MOTA; MOREIRA, 2013).

## **CONCLUSÃO**



A partir dos resultados obtidos nessa pesquisa, de acordo com os artigos estudados, pode -se observar que atualmente, as diversas companhias, iniciativas e programas desenvolvidos afim de fomentar o aleitamento materno, ainda é possível identificar falhas que precisam ser corrigidas pelos profissionais de saúde durante o acompanhamento pré-natal, disponibilizado as mulheres na rede básica de saúde, bem como pelos gestores na elaboração de políticas de educação permanente que intensifiquem a modificação das ações existentes, com o objetivo de elevar os índices da amamentação exclusiva e complementar.

Vale ressaltar que os profissionais de saúde identifiquem a magnitude da incorporação das redes de apoio das gestantes no acompanhamento pré-natal e no puerpério, bem como prestem informações baseadas em referências científicas seguras, considerando a era digital deste século e a interferência que a mídia pode ocasionar no exercício da amamentação.

Os cursos de gestantes são táticas de ensino em saúde que consegue unificar as redes de apoio e consolidam as orientações fornecidas durante o período do pré-natal. Porém, essa estratégia deve ser desenvolvida de forma didática e dinâmica, de forma participativa e reflexiva, tendo a gestante e seus acompanhantes como parte ativa do processo.

Sendo assim, os profissionais de saúde necessitam ser qualificados, de maneira mais efetiva e constante, para assistir o aleitamento materno. Sugere-se maior enfoque por parte dos governantes (municipais, estaduais e federais) em constituir equipes multiprofissionais especializadas em saúde materno-infantil e o aperfeiçoamento da abordagem de disciplinas nas instituições de ensino técnico e superior, com metodologias ativas, baseadas em conteúdos programáticos teórico-prático.

A promoção da amamentação deve ser executada por meio do progresso e modificações por parte de todas as categorias profissionais da área de saúde. É essencial a remodelação dos hábitos cotidianos das unidades básicas de saúde e dos hospitais, estabelecendo a implementação dos “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno” – que pode ser encontrada no site do ministério da saúde, como norteadores do suporte efetivo a amamentação.

É inegável que o assistência pré-natal seja declarada como um ambiente propicio para o empoderamento da mulher, com foco nos assuntos reprodutivos, o que revela a necessidade de fortalecimento das ações educativas nesse contexto,

como campo particular de educação em saúde, apropriado e humanizado, conduzindo não apenas em torno do quadro clínico.

Diante dos resultados desse estudo, recomenda-se novas pesquisas, com o objetivo de reconhecer as adversidades enfrentadas pelos profissionais de saúde para a comunicações efetiva, favorecendo a troca de informações sobre a amamentação durante as consultas do pré-natal.

Esse estudo buscou contribuir com a reflexão científica acerca do fortalecimento da promoção do aleitamento materno durante o período gestacional, com foco nos anseios particulares de cada gestante, além de fomentar com a proteção e incentivo a esta prática primitiva, elevando as taxas do aleitamento materno e reduzindo a mortalidade infantil.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, JA. **Amamentação**: um híbrido natureza-cultura. Rio de Janeiro (RJ): Fiocruz; 1999.
- AMORIM, Marinete Martins.; ANDRADE, Edson Ribeiro. **Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno**. Revista Científica Perspectivas online, Campos dos Goytacazes, v. 3, n. 9, p. 93-110, 2009
- Brasil. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal [Internet]**. Brasília; 2009
- CHAVES, R.G. **Por que amamentar exclusivamente até 6 meses e manter a amamentação até 2 anos ou mais?** In: SANTIAGO, L.B. Manual de aleitamento materno. São Paulo: Manole, 2013. p.22-30.
- CUNHA, É.C.; SIQUEIRA, H.C.H. **Aleitamento Materno**: Contribuições da Enfermagem. Ensaio Cienc., Cienc. Biol. Agrar. Saúde, v.20, n.2, p. 86-92, 2016
- DANTAS, R.A.S, SAWADA, N.O., MALERBO, M.B. **Pesquisas sobre qualidade de vida**: revisão da produção científica das universidades públicas do Estado de São Paulo. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2003;(11)4:532-38.
- FABRO, M.R.C.; MOREIRA, P.L. **Utilizando técnicas de ensino participativas como instrumento de aprendizagem e sensibilização do manejo da lactação para profissionais de enfermagem de uma maternidade**. Acta Paul., v.18, n.3, 2005
- FERREIRA, G.R.; D'ARTIBALE, E.F.; BERCINE, L.O. **Influência da prorrogação da licença maternidade para seis meses na duração do aleitamento materno exclusivo**. REME, v.17, n.2, 2013.
- GIUGLIANI ERJ. **Amamentação exclusiva e sua promoção**. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2002.
- GURGEL, A.H.; OLIVEIRA, J.M.; SHERLOCK, M.S.M. **Ser mãe**: compreensão dos significados e atitudes de cuidado com o recém-nascido no aleitamento materno. Rev. Rene, v.10, n.1, p.131-8, 2009.
- ICHISATO, SMT.; SHIMA, AKK. **Aleitamento Materno e as Crenças Alimentares**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2001.

---

ICHISATO, S.M.T.; SHIMA, A.K.K. **Revisitando o desmame precoce através de recortes da história.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2002.

MOTA, I.S.M., MOREIRA, M.A; **Pré-natal:** conhecimentos de gestantes em maternidade pública. Health Sci Inst. 2013;31(1):43-7

MOURA, E.C.A. Nutrição. In: CARVALHO, M.R.; TAVARES, L.A.M. **Amamentação bases científicas.** São Paulo: Guanabara Koogan, 2010. p.36-63.

NAKANO, A.M.S.; MAMEDE, M.V. **A prática do aleitamento materno em um grupo de mulheres brasileiras:** movimento de acomodação e resistência. Rev.latino-am.enfermagem, Ribeirão Preto, 1999.

NASCIMENTO, V.C., et al. **Associação entre as orientações pré-natais em aleitamento materno e a satisfação com o apoio para amamentar.** Rev Bras Saúde Mater Infant. 2013; 13(2):14759.

OLIVEIRA, M.G.O.A., et al. **Fatores associados ao aleitamento materno em dois municípios com baixo índice de desenvolvimento humano no Nordeste do Brasil.** Rev. bras. Epidemiol. 2013; 16(1):178-189.

OLIVER, R.A., et al. **Factores asociados al abandono de la lactancia materna durante los primeros 6 meses de vida.** Rev Latino-Am Enferm. 2010

PRODANOV, C.C; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico /. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, D.D., et al. **Promoção do aleitamento materno no pré-natal:** discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. REME – Rev Min Enferm. 2018

SILVA NM, ET AL. **Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva** Rev Bras Enferm. 2014 mar-abr; 67(2): 290-5.

SOUZA FILHO MD, GONÇALVES NETO PNT, MARTINS MCC. **Avaliação dos problemas relacionados ao aleitamento materno a partir do olhar da enfermagem.** Cogitare Enferm. 2011;16(1):70-5.

TAKUSHI SAM, TANAKA ACD, GALLO PR, MACHADO MAMP. **Motivação de gestantes para o aleitamento materno.** Rev Nutr. 2008; 21(5):491-502.

---

TEIXEIRA, M.M., et al. **Percepções de primíparas sobre orientações no pré-natal acerca do aleitamento materno.** Rev Rene. 2013; 14(1):17986

TEMPORÃO, J. G.; PENELLO, L. M. **Determinação social da saúde e ambiente emocional facilitador:** conceitos e proposição estratégica para uma política pública voltada para a primeira infância. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 34, n. 85, p. 187-200, abr./jun. 2010.

VALERZIN, D.F. et al. **Instrumento educativo sobre alimentação de lactentes:** baseado nas necessidades de conhecimento das mães. Rev. Inst. Ciênc. Saúde, v.27, n.1, p.11-17, 2009

XIMENES, L.B. **Práticas alimentares e sua relação com as intercorrências clínicas de crianças de zero a seis meses.** Esc. Anna Nery Rev. Enferm., v.14, n.2, p.377-385,

**ALEITAMENTO MATERNO E A PRÁTICA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

---